

# Inclusão Financeira

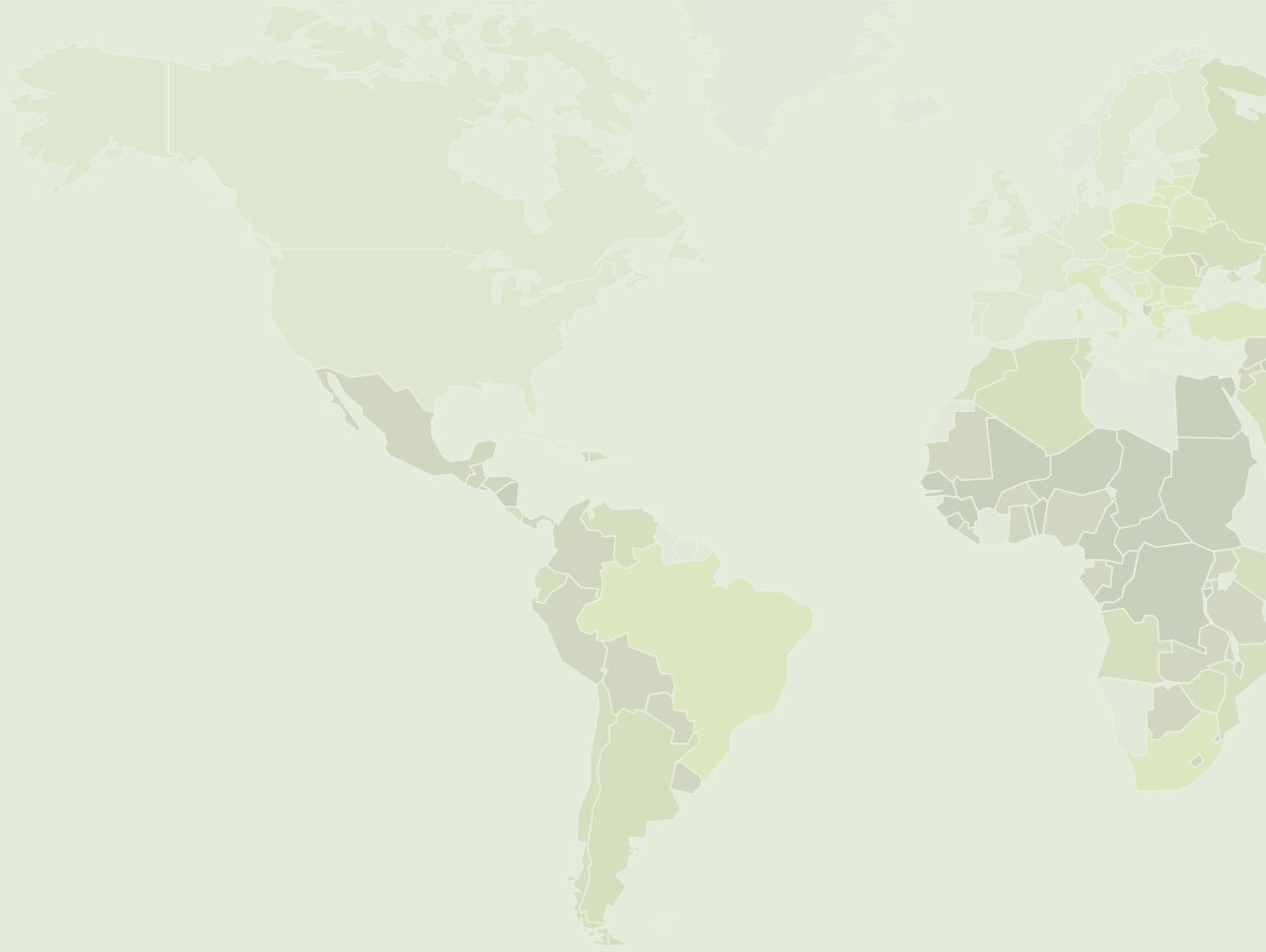


Outubro 2013  
Artigo 1

 oBservatório  
da Inclusão Financeira  
ANGOLA

**Deloitte.**

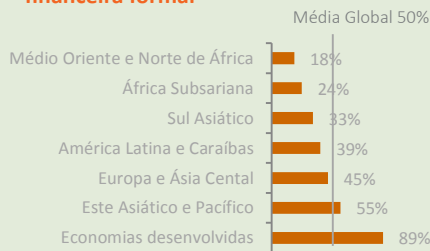




# oBservatório

da Inclusão Financeira  
ANGOLA

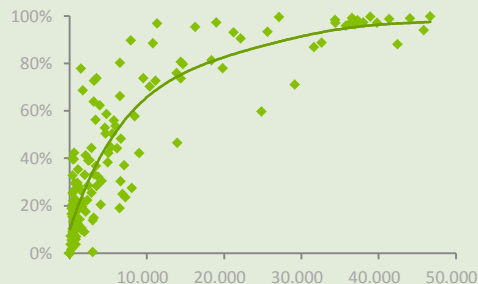
### % de adultos com conta numa instituição financeira formal



Nota: No grupo de economias desenvolvidas estão contempladas as economias com rendimento anual bruto per capita superior a 12.600 USD.

Fonte: Banco Mundial, Demirguc-Kunt e Kapler 2012.

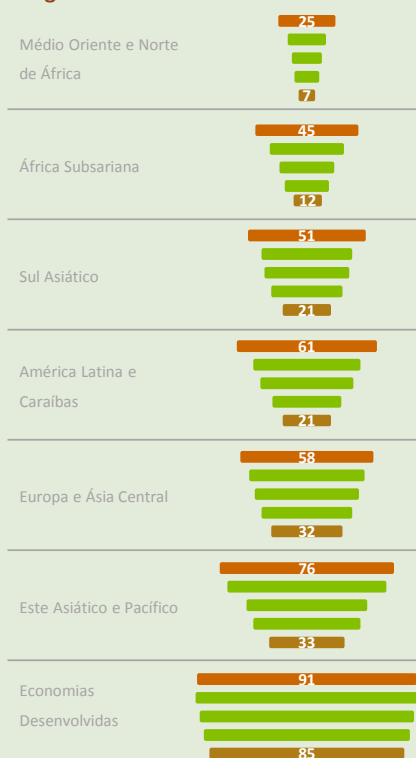
### % de adultos com conta numa instituição financeira formal e PIB per capita (USD)



Nota: Valores de PIB per capita referentes a 2010.

Fonte: Banco Mundial, Demirguc-Kunt e Kapler 2012, World development indicators database.

### % de penetração por quintil de rendimento por região



Fonte: Banco Mundial, Demirguc-Kunt e Kapler 2012.

### Inclusão Financeira

O sector financeiro é uma peça chave na engrenagem do desenvolvimento da economia e na prosperidade das comunidades. Este sector deve assumir como seu, o propósito de responder às necessidades financeiras das populações, disponibilizando um cabaz diversificado de produtos e serviços. O acesso de todos a esta oferta é um elemento fundamental para o crescimento e estabilidade económica. Assim, torna-se relevante promover soluções que permitam ultrapassar as barreiras que, de forma natural e sistemática, tendem a excluir parte da população, nomeadamente as camadas populacionais mais pobres – Programas de Inclusão Financeira.

Neste sentido, é essencial que sejam definidos mecanismos e construídos indicadores que permitam monitorizar e avaliar, de forma rigorosa e regular, a evolução do processo de inclusão. O Índice de Inclusão Financeira (IIF) procura medir o grau de acesso da população a produtos e serviços financeiros. Pela sua natureza e complexidade, o IIF pode ser avaliado pela combinação de diferentes indicadores e variáveis. Um dos indicadores frequentemente utilizados é a percentagem de adultos que detêm contas em instituições financeiras formais. Globalmente, estima-se que a percentagem de adultos com uma conta numa instituição financeira formal seja cerca de 50% - 2,5 mil milhões de adultos não têm conta bancária. Independentemente das variáveis consideradas na definição do IIF, verifica-se grande heterogeneidade dos resultados registados nas diferentes regiões do globo, sendo que a maioria dos adultos financeiramente excluídos vivem em economias em desenvolvimento. Em países como o Camboja, República Democrática do Congo, Guiné ou Turquemenistão 95% dos adultos não tem conta bancária. Não se pense no entanto, que o factor geográfico é a única dimensão a influenciar esta distribuição, outras características, como o grupo de rendimento, escolaridade, sexo ou idade, têm um peso muito significativo.

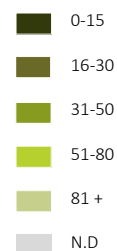
De acordo com estudos internacionais o Produto Interno Bruto (PIB), e mais precisamente o PIB per capita, é a variável que mais influencia o índice de inclusão financeira – *Measuring Financial Inclusion*, Demirguc-Kunt e Kapler 2012, Banco Mundial. Os países com maior PIB per capita têm apetência para apresentar um índice superior de inclusão. Deste modo, é com naturalidade que, as economias avançadas apresentam índices de inclusão financeira mais elevados. Nestas economias, apesar de os grupos de rendimento superior apresentarem maiores taxas de inclusão, os índices são relativamente estáveis entre os diferentes níveis. Os países do Norte de África e Médio Oriente representam, por sua vez, a região do globo com mais baixos índices de inclusão financeira. Para além dos reduzidos níveis globais de inclusão, estas regiões apresentam ainda grandes disparidades entre os diferentes grupos de rendimento. O grupo de maior rendimento apresenta um índice de inclusão quase quatro vezes superior ao grupo de menor rendimento.

Note-se que independentemente da maior homogeneidade dos resultados de cada grupo de rendimento em cada uma destas regiões, verifica-se uma clara tendência para os grupos de rendimento mais elevado apresentarem taxas superiores de inclusão.

Acrescente-se ainda que, apesar das disparidades registadas entre os índices das economias desenvolvidas e em



Adultos com conta numa instituição financeira (%)



**Globalmente, estima-se que a percentagem de adultos com uma conta numa instituição financeira formal seja cerca de 50% - 2,5 mil milhões de adultos não têm conta bancária**

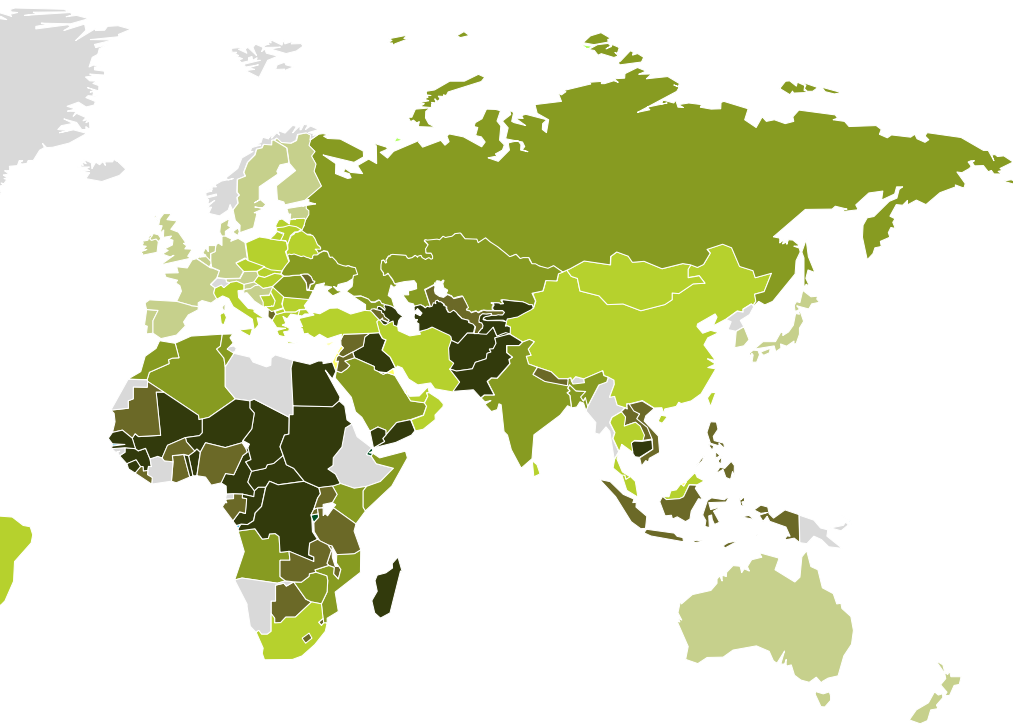
desenvolvimento, a inclusão financeira está longe de ser um desafio apenas das economias em desenvolvimento. Em muitas economias desenvolvidas os índices de inclusão das populações afectas ao quintil mais pobre são também relativamente reduzidos – Nos EUA 26% dos adultos do quintil mais pobre não tem conta bancária nem acesso a produtos e serviços financeiros.

### Motivos de exclusão financeira

Os motivos que contribuem para a exclusão financeira são variados, podendo estar relacionados com a acessibilidade dos pontos de venda, com a não adequação dos produtos, quer ao nível das suas especificidades quer a nível de preço, e com a falta de conhecimento por parte dos potenciais clientes das características e vantagens dos produtos e serviços financeiros.

De acordo com um estudo promovido pelo Banco Mundial, cerca de 20% dos inquiridos indicam a falta de documentação e a distância física das agências como uma das razões para não terem conta numa instituição financeira. Os custos associados à manutenção de conta e custos de transacção foi um dos motivos indicado por 25% dos inquiridos – Na Serra Leoa, por exemplo, os custos anuais de manutenção de uma conta à ordem correspondem a cerca de 27% do PIB per capita.

De todos os motivos identificados a falta de dinheiro é o que assume maior peso. Cerca de 65% dos inquiridos indicam a falta de dinheiro como um dos motivos para não terem conta bancária, sendo que metade destes assumem que esta é a única razão.



## Relação positiva entre o Índice de Inclusão Financeira e o Índice de Desenvolvimento Humano

O grau de desenvolvimento das economias não impacta apenas na detenção de conta bancária. A forma e periodicidade com que as populações recorrem a produtos e serviços financeiros e realizam as suas operações correntes, também regista diferenças significativas.

Enquanto nas economias desenvolvidas a generalidade da população realiza mensalmente diversos depósitos e levantamentos, nas economias em desenvolvimento isto não se verifica. Em muitos países em desenvolvimento o grosso das operações financeiras prende-se apenas com o depósito e levantamento do rendimento mensal, sendo as restantes transacções realizadas fora do sistema financeiro.

Relativamente ao canal primordial para realizar os movimentos na conta à ordem, verifica-se que nas economias desenvolvidas a maioria da população realiza as suas transacções através de meios electrónicos, como ATM e pagamentos com cartão de débito, enquanto nas economias em desenvolvimento o canal primordial é o balcão físico. Note-se no entanto, que tendo em conta o crescimento exponencial do uso das novas tecnologias, como o *mobile banking*, prevê-se que este cenário sofra uma evolução significativa nos próximos anos.

**Cerca de 65% dos inquiridos indicam a falta de dinheiro como um dos motivos para não terem conta bancária**

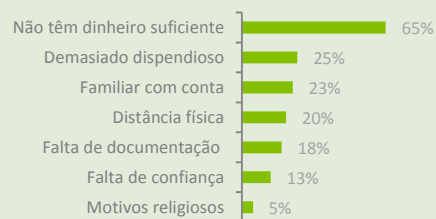
### Relação do processo de inclusão financeira com o índice de desenvolvimento humano

A inclusão financeira tende a contribuir para o desenvolvimento económico-social, fomentando o desenvolvimento sustentável da economia e do sector financeiro e estimulando a melhoria progressiva das condições de vida da população.

A inclusão financeira da população, aliada à utilização sistemática e transversal de produtos e serviços financeiros, por parte de todas as camadas da população, fomenta a criação de um mercado concorrencial mais justo, transparente e eficiente. O acesso massificado ao crédito potencia, a seu tempo, o desenvolvimento das economias e negócios locais, potenciando o crescimento das pequenas e médias empresas, motor da diversificação da economia angolana.

Estudos internacionais revelam uma relação positiva entre o Índice de Inclusão Financeira e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os países que apresentam um IIF elevado, superior a 60%, apresentam também um alto índice de desenvolvimento humano. Por outro lado, os países que apresentam menor IDH, apresentam também taxas reduzidas de inclusão financeira. Esta relação positiva não é verificada apenas para o IDH de rendimento, sendo também aplicável para o IDH de longevidade e educação.

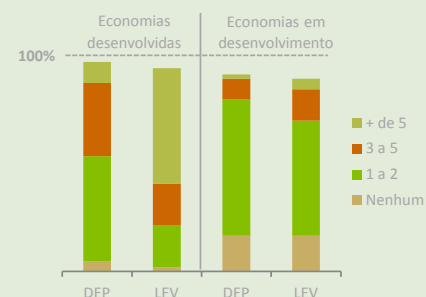
### Motivos para não detenção de conta numa instituição financeira



Nota: Resultados de inquérito realizado a mais de 70.000 indivíduos que não detêm conta numa instituição financeira.

Fonte: Banco Mundial, Demirguc-Kunt e Kapler 2012.

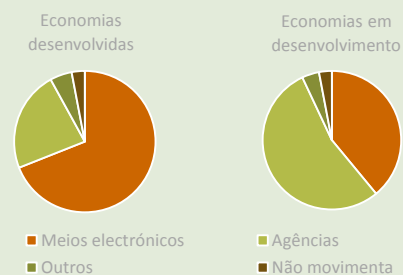
### Frequência mensal de depósitos e levantamentos



Nota: Categorias não somam 100% por ter havido um conjunto de repostas "não sabe" ou "não responde".

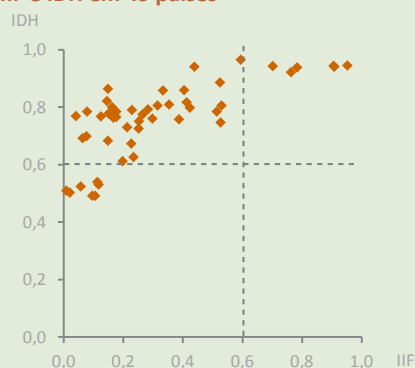
Fonte: Banco Mundial, Demirguc-Kunt e Kapler 2012.

### Canal utilizado para levantamentos na conta à ordem



Fonte: Banco Mundial, Demirguc-Kunt e Kapler 2012.

### IIF e IDH em 49 países



Fonte: Banco Central do Brasil, Sarma e Pais (2008).

## Inclusão Financeira Mundo



**País:** Colômbia

**Responsável:** *Accion* - Instituição sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento de programas de inclusão e educação financeira.

**Iniciativa:** Implementação de um sistema de reconhecimento biométrico de Clientes.

A *Accion*, em associação com o seu parceiro na Colômbia – FINAMERICA, instituição financeira especializada na prestação de produtos e serviços de microfinanças – desenvolveu um novo mecanismo que usa tecnologia biométrica como meio de identificação de Clientes.

A utilização desta tecnologia, que recorre a aparelhos de recolha de impressões digitais, permite que os Clientes efectuem as suas transacções através de correspondentes bancários no local.

O Biometric Banking fomentou o aumento de eficiência da generalidade das operações, contribuindo para a redução do tempo de espera para obtenção de um microcrédito, de 5 dias para 24 horas.



**País:** Brasil

**Responsável:** Banco Central do Brasil.

**Iniciativa:** Criação do evento de formação financeira – “Caravana Meu Bolso em Dia”.

A iniciativa “Caravana Meu Bolso em Dia” é fruto de uma parceria entre o Banco Central do Brasil e a Federação Brasileira de Bancos, e tem como objectivo promover a educação financeira junto da população brasileira.

Este evento contempla a promoção de diferentes eventos como as tendas temáticas, conferências e espectáculos. As tendas temáticas, nomeadamente as tendas de crédito, procuram ser espaços de partilha e divulgação de informação, disponibilizando o esclarecimento de dúvidas e a consulta ou contratação de determinados produtos e serviços.

O último evento da “Caravana Meu Bolso em Dia” contou com mais de 15.000 participantes.





**País:** Índia  
**Responsável:** Reserve Bank of India.  
**Iniciativa:** Implementação do modelo de correspondente bancário.

O Reserve Bank of India é responsável pela definição e monitorização de uma estratégia de inclusão financeira no País. Em parceria com instituições públicas e privadas, desenvolveu um conjunto de iniciativas que visam promover a inclusão financeira no País, nomeadamente o desenvolvimento do modelo do correspondente bancário.

Em 2010, as regiões mais desfavorecidas contavam com 32.684 correspondentes bancários. Em 2012, este número ascendeu a 120.355, um crescimento de aproximadamente 268%.



**País:** Indonésia  
**Responsável:** Five Talents - Organização dedicada ao desenvolvimento de programas de poupança, microcrédito e formação.  
**Iniciativa:** Implementação de programas de apoio financeiro, formação e assistência técnica a empreendedores de baixo rendimento.

Esta iniciativa, em conjunto com outras iniciativas da Five Talents, permitiram melhorias significativas na vida de muitos cidadãos.

Em 2012, a Five Talents apoiou 48.000 projectos, concedendo 30.000 empréstimos perfazendo um total de 2,71 milhões de USD.



**País:** Quênia  
**Responsável:** Safaricom – Operador de telecomunicações móveis.  
**Iniciativa:** Implementação do sistema M-PESA.

O M-Pesa é um serviço lançado pela Safaricom. Este serviço permite aos seus utilizadores depositar e levantar dinheiro, transferir dinheiro e pagar contas, através de um telemóvel.

Actualmente, o M-PESA conta com mais de 9 milhões de Clientes, cerca de 40% da população adulta do país, e o volume de transferências através deste sistema ronda, em média, os 320 milhões de dólares por mês.

O M-PESA foi lançado em 2007 e actualmente processa mais transacções no Quênia do que a Western Union no mundo inteiro.



# Inclusão Financeira Brasil

No princípio da década de noventa o sector financeiro não se encontrava acessível à generalidade dos brasileiros. O foco deste sector em camadas populacionais específicas conduzia a um reduzido índice de inclusão financeira. Esta situação não se devia apenas à inexistência de uma oferta de produtos adaptada às diferentes realidades e necessidades económicas, mas também à falta de informação generalizada sobre produtos e serviços financeiros e aos constrangimentos no acesso físico a balcões e postos de atendimento.

Acompanhando a evolução da economia Brasileira, o tema inclusão financeira assumiu grande relevância no decorrer da década de noventa, tornando-se num dos vectores chave na actuação do Banco Central do Brasil (BCB). Com o intuito de promover o alinhamento e compromisso de todas as entidades públicas e privadas com interesse no processo inclusão financeira, foi criada a Parceria Nacional para a Inclusão Financeira. Como resultado desta parceria foi estruturado um Plano de Acção para o fortalecimento do ambiente institucional e reforço do processo de inclusão. As acções já desenvolvidas e a desenvolver centram-se em três dimensões chave: a) Expansão e consolidação dos canais de acesso, b) Desenvolvimento da oferta de produtos e serviços e c) Promoção da educação financeira.

A exploração destas três dimensões tem permitido alcançar resultados significativos, promovendo uma evolução positiva do Índice de Inclusão Financeira. Entre 2005 e 2012 a percentagem de adultos com relacionamento activo com uma instituição financeira formal passou de 65% para 86%. Acompanhando esta evolução, o volume total de transacções anuais tem sofrido também um aumento exponencial crescendo quase 80% entre 2008 e 2012. As rúbricas de depósitos e crédito, por sua vez, têm também registado uma evolução muito positiva.

## As acções já desenvolvidas e a desenvolver centram-se em três dimensões chave: a) Expansão e consolidação dos canais de acesso, b) Desenvolvimento da oferta de produtos e serviços e c) Promoção da educação financeira

### Expansão e consolidação dos canais de acesso

Para dar resposta à necessidade de reforçar a dimensão dos canais de acesso, para além do crescimento do número de Agências, Postos de Atendimento Bancário – dependências instaladas no interior de entidades públicas ou empresas privadas e Postos de Atendimento Electrónico – Áreas exclusivas de equipamentos *self-service*, foi desenvolvida uma rede de correspondentes bancários. Pela sua natureza os correspondentes bancários desempenharam um papel importante no processo de inclusão, permitindo, sem investimentos avultados por parte das instituições financeiras, garantir maior capilaridade da rede, assegurando maior rapidez e conforto no acesso a produtos e serviços financeiros por parte de toda a população.

Os correspondentes desempenham a função de intermediário entre as instituições financeiras e os seus clientes, podendo prestar exclusivamente serviços bancários ou facultar igualmente actividades complementares (e.g. supermercados, farmácias, papelarias).

Cada correspondente está directamente associado a uma instituição financeira e os produtos e serviços disponibilizados dependem do seu nível de certificação. Tipicamente os correspondentes disponibilizam um leque alargado de serviços, contemplando o depósito e levantamento de numerário, o pagamento e recebimento de contas, recepção e encaminhamento de propostas para a abertura de contas e depósitos, seguros e títulos de capitalização, bem como a recepção de pedidos de cartões de crédito e outros financiamentos. Entre 2000 e 2012, o número de correspondentes evoluiu de 19.000 para 175.000, garantindo que todos os municípios estivessem cobertos na rede bancária brasileira. Actualmente, os correspondentes representam mais de metade do número total de pontos de acesso.

O sistema de cooperativas de crédito registou, por seu lado, uma evolução significativa não apenas no número de pontos de distribuição e cooperados, mas também na diversificação do catálogo de soluções. Estas cooperativas são organizações sem fins lucrativos, que têm como objectivo facilitar o acesso ao crédito e promover a oferta de serviços financeiros com condições favoráveis, junto dos seus associados. Em 2010 a rede detinha 6.400 pontos de distribuição e 5,1 milhões de cooperados face a 2.600 pontos de distribuição e 1,5 milhões de cooperados em 2000. Ao responder às necessidades latentes de bens e serviços financeiros, a implementação das cooperativas de crédito parece apresentar uma relação positiva com o IDH, na medida em que os municípios brasileiros com cooperativas de crédito apresentam um IDH substancialmente superior aos restantes.

Complementarmente ao crescimento da rede de correspondentes e cooperativas, o desenvolvimento tecnológico associado à disponibilização de serviços de internet e *mobile banking*, permitiu reforçar a rapidez e flexibilidade no acesso a serviços financeiros. Ao longo dos últimos anos têm-se verificado um aumento não só do número de contas com acesso a *internet banking*, mas também um crescimento do número de transacções. Em 2012 existiam cerca de 37 milhões de contas com acesso a *internet banking*, tendo sido realizadas nesse ano 14 mil milhões de operações. Note-se no entanto que 80% destas operações representam consultas de saldos e movimentos, não tendo qualquer movimento financeiro associado. Apesar do crescimento exponencial verificado em 2012, o *mobile banking* apresenta ainda números significativamente inferiores. No final de 2012 contabilizavam-se cerca de 6 milhões de contas com acesso a *mobile banking*.

## 1990 - 1999



**1990** – Início da intervenção directa do BCB no processo de inclusão financeira

**1995** – Regulamentação sobre prestadoras de serviços de financiamento de bens de consumo (BCB)

**1998-1999** – Desenvolvimento do modelo actual de Correspondentes Bancários

**1999** – Criação das Sociedades de Crédito ao Microempreendedor

## 2000 - 2009



**2001** – Criação do Posto de Atendimento ao Microcrédito

**2002** – Início dos debates sobre o microcrédito e finanças (BCB e outras instituições públicas e privadas)

**2002** – O acesso a serviços financeiros é garantido a todos os municípios brasileiros

**2004** – Criação de contas simplificadas de depósito à ordem e poupança (BCB)

**2009** – Formalização do Projecto Inclusão Financeira (BCB)

**2009** – Início da Estratégia Nacional para a Educação Financeira





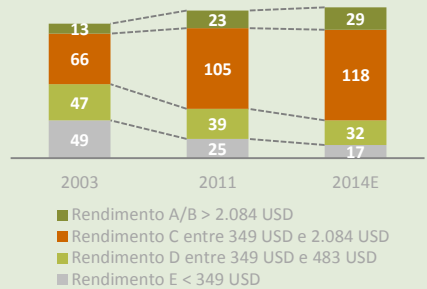
**População:** 198,6 milhões

**Dimensão geográfica:** 8.515.767 km<sup>2</sup>

**PIB (PPP):** 2.365 mil milhões de USD  
8ª Ranking Mundial

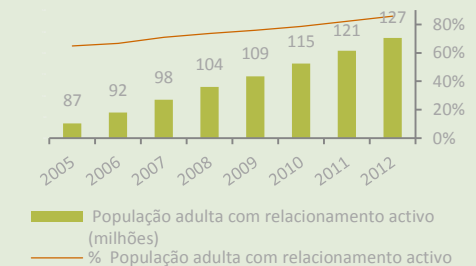
**PIB per capita (PPP):** 11.909 USD  
74ª Ranking Mundial

### Evolução da classe de rendimento (Milhões de pessoas)



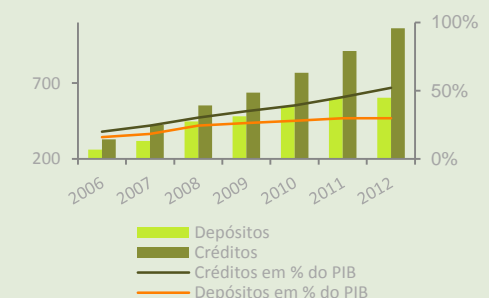
Fonte: Fundação Getúlio Vargas.

### Evolução da % de população adulta com relacionamento activo com uma instituição financeira



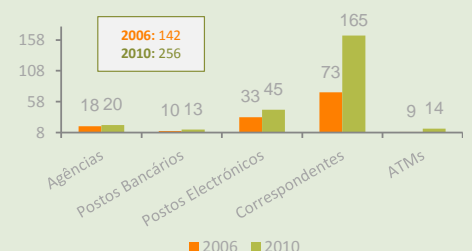
Fonte: BCB; FEBRABAN; IPE; Banco Mundial.

### Evolução de Depósitos e Crédito (Mil milhões USD)



Fonte: BCB; Banco Mundial.

### Dimensão da Rede de Atendimento (Milhares)



Fonte: BCB; FEBRABAN.

### Desenvolvimento da oferta de produtos e serviços

Com o objectivo de desenvolver produtos orientados às camadas da população com rendimentos mais baixos, o BCB criou em 2004 as contas simplificadas de depósitos à ordem e a prazo. Estas contas distinguem-se das restantes, não só pela facilidade e desburocratização do processo de abertura, mas também pela isenção do pagamento de comissões.

A promoção destas contas foi efectuada não só através de meios de comunicação *mass media*, mas também através do contacto directo e sessões de esclarecimento junto da população brasileira. Em resultado das acções realizadas, no final de 2012 encontravam-se activas cerca de 8,5 milhões de contas correntes simplificadas.

Com o propósito de reafirmar o direito de escolha do consumidor o BCB promoveu uma série de alterações ao funcionamento do sistema financeiro, como a portabilidade gratuita do salário e a proibição da cobrança de comissões nas liquidações antecipadas de contratos de crédito. Paralelamente, e de forma a promover maior transparência nos serviços prestados por todas as instituições financeiras, procedeu-se à uniformização da terminologia e clarificação das comissões associadas a operações cambiais e de crédito e à obrigatoriedade de consolidar num único valor a soma de todos os custos relativos à contratação de financiamentos. Para facilitar a comunicação entre o cliente e a instituição financeira em situações de divergência ou reclamação, o BCB obrigou ainda todas as instituições financeiras a criar um departamento especializado na recepção e acompanhamento das reclamações de clientes.

### Promoção da educação financeira

Com vista à construção de um plano de acção concertado para a promoção da educação e cultura financeira, em 2009, sob a coordenação do Comité Nacional de Educação Financeira, foi definida a Estratégia Nacional para a Educação Financeira.

Entre as acções desenvolvidas no âmbito da Estratégia Nacional para a Educação Financeira contam-se a organização de palestras e cursos sobre gestão de finanças pessoais, a produção de boletins com informação bancária e a criação do perfil do cidadão no site do BCB. O perfil do cidadão disponibiliza ao consumidor diversos instrumentos de cálculo e acesso a informação do sistema bancário.

Em 2010, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) lançou a plataforma *online* de assessoria financeira – Meu Bolso em Dia. Esta plataforma contempla diversos tipos de informação económica e financeira do quotidiano e disponibiliza um conjunto de instrumentos de cálculo financeiro, como simuladores de planos de poupança, simuladores para controlo do consumo de combustível e aplicações para controlo do orçamento familiar. Tendo em conta a simplicidade de utilização e utilidade, esta plataforma tem tido uma crescente aceitação, contando, actualmente, com cerca de 16.000 visitas diárias. Associado a esta plataforma, foi criado um *software* de gestão financeira e uma aplicação para *smartphones*. Adicionalmente, foi também implementado o Meu Bolso em Dia na Estrada que consiste na deslocação de especialistas da FEBRABAN a empresas, universidades e outros espaços, com o objectivo de familiarizar a população com conceitos e terminologia financeira. Estas iniciativas têm tido grande aderência por parte da população, sendo que o último evento do Meu Bolso em Dia na Estrada contou com cerca de 15.000 participantes.

## 2010 - 2014



**2010** – O Brasil torna-se membro da Aliança para a Inclusão Financeira

**2010** – Introdução da iniciativa “O Meu Bolso em Dia” (FEBRABAN)

**2011** – Lançamento da Parceria Nacional para a Inclusão Financeira e construção do Plano de Acção para Fortalecimento do Ambiente Institucional (BCB e outras instituições públicas e privadas)

**2012-2014** – Criação de grupo de trabalho para desenvolvimento de linhas de acção- Regulação, Adequação da Oferta, Educação e Transparência (BCB)

**2012-2014** – Promoção de fóruns sobre a inclusão financeira

# Inclusão Financeira Angola

O crescimento da economia angolana tem promovido o desenvolvimento e a consolidação do seu sistema financeiro. Esta consolidação verifica-se não só pelo lado da oferta, pelo aumento do número de instituições financeiras e agências e diversificação de produtos e serviços, mas também pelo lado da procura com o aumento progressivo do acesso e utilização por parte das diferentes camadas da população.

Entre 2004 e 2012 o número de agências, a nível nacional, passou de 172 para 1.291, sendo que cerca de 40% estão localizadas em Luanda. O Índice de Inclusão Financeira tem acompanhado esta evolução positiva. Em 2004 a percentagem de cartões multicaixa activos pelo total da população adulta era de apenas 2% enquanto em 2010 este valor já se situava em 20%. As rúbricas de depósitos e crédito têm também verificado uma evolução favorável, não só em valor absoluto mas também em termos percentuais face ao valor do PIB.

Apesar desta evolução, os índices de inclusão são ainda inferiores ao registado noutras economias emergentes, como África do Sul e o Brasil, havendo por isso espaço para continuar a desenvolver o processo de inclusão.

**Entre 2004 e 2012 o número de agências, a nível nacional, passou de 172 para 1.291**



**Em 2004 a percentagem de cartões multicaixa activos pelo total da população activa era de apenas 2% enquanto em 2010 este valor já se situava em 20%**

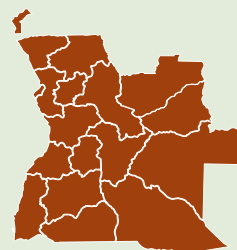
## Um olhar sobre o processo de inclusão financeira

O Banco Nacional de Angola (BNA), em parceria com outras instituições públicas e privadas, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam acelerar o processo de inclusão financeira. Estas iniciativas assentam em quatro áreas de actuação: a) Canais de distribuição; b) Oferta de produtos financeiros; c) Educação financeira e d) Credibilização do sistema financeiro.

**As estratégias e metodologias a adoptar deverão ter em conta as características económicas, culturais, geográficas e demográficas de cada país**

O lançamento de novos produtos financeiros direccionados para a população de baixo rendimento, Bankita e Bankita a Crescer, é um resultado concreto do desenvolvimento destas medidas. O Bankita consiste numa conta de depósito à ordem simplificada, com um valor mínimo de abertura de 100 KZ, podendo ser aberta com qualquer documento de identificação, sem despesas de manutenção e com um cartão de débito associado. O Bankita a Crescer consiste numa conta de depósito a prazo, com valor mínimo de abertura de 1.000 KZ e valor máximo de 250.000 KZ. Em Maio de 2013, contabilizavam-se cerca de 200 mil contas Bankita e cinco mil contas Bankita a Crescer.

A temática da inclusão financeira é transversal a vários países, contudo, não existe uma solução padrão. As estratégias e metodologias a adoptar deverão ter em conta as características económicas, culturais, geográficas e demográficas de cada país.



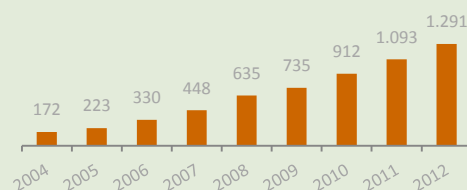
**População:** 20,1 milhões

**Dimensão geográfica:** 1.246.700 km<sup>2</sup>

**PIB (PPP):** 127 mil milhões de USD  
63ª Ranking Mundial

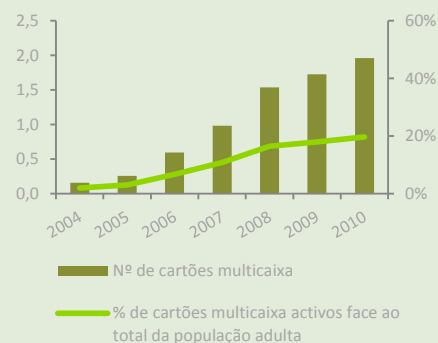
**PIB per capita (PPP):** 6.105 USD  
107ª Ranking Mundial

## Evolução do nº de agências



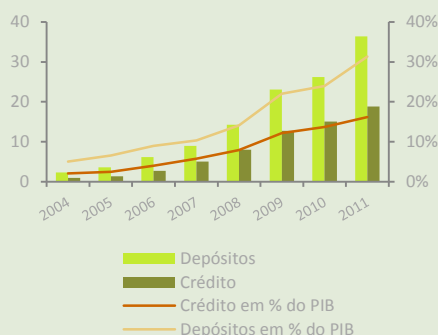
Fonte: ABANC e Relatório e Contas dos Bancos.

## Evolução da % de cartões multicaixa por população adulta (Milhões)



Fonte: ABANC.

## Evolução de Depósitos e Crédito (Mil milhões USD)



Fonte: Banca em Análise 2012.



da Inclusão Financeira  
ANGOLA

